



MUSEU BANCO
DE MOÇAMBIQUE



ARTES PLÁSTICAS

diálogo das paisagens

JACOB MACAMBACO
ESTÊVÃO MUCAVELE

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

ARTES PLÁSTICAS

diálogo das paisagens

JACOB MACAMBACO
ESTÊVÃO MUCAVELE

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

“Diálogo entre as Paisagens” de Jacob e Mucavele

A exposição reúne 12 pinturas de dois nomes de referência nas artes moçambicanas: Jacob Estêvão Macambaco e Estêvão Jonas Mucavele – estruturadas a partir de um encontro entre duas concepções distintas de paisagem: a observada e a imaginada.

Nas obras de Jacob, a paisagem é fruto de uma experiência concreta. Cada pintura nasce de lugares por si visitados, percorridos e contemplados. O artista explora a observação directa, traduzindo, com algum rigor, os elementos naturais – a vegetação, a luz, as formações do terreno, os caminhos e horizontes – preservando a identidade específica de cada espaço. O seu realismo não se limita à semelhança formal; ele carrega a vivência do olhar, a memória do percurso e a fidelidade ao território. As suas pinturas aqui expostas configuram, assim, um conjunto de registos sensíveis que transformam o espaço físico em narrativa visual.

Por sua vez, Estêvão Mucavele propõe uma abordagem distinta. As suas paisagens não remetem a lugares identificáveis; são construções imaginárias. Partem da invenção e da liberdade criativa, onde a composição, a cor e a atmosfera obedecem a uma lógica interna, poética e subjectiva. As montanhas, os céus e os campos que surgem nas suas telas pertencem a um território mental, configurando espaços possíveis, mas não geograficamente localizáveis. Aqui, a paisagem deixa de ser documento, para se tornar projecção.

O diálogo estabelecido entre os dois artistas não é de oposição, mas de complementaridade. De um lado, a paisagem como testemunho do real; do outro, a paisagem como exercício de imaginação. As seis obras de cada autor revelam que a pintura paisagística pode simultaneamente fixar o mundo visível e expandi-lo para além dos seus limites.

O “Diálogo entre as Paisagens” de Jacob e Mucavele convida o público a percorrer estas duas dimensões – a do território vivido e a do território sonhado – reconhecendo na pintura um espaço onde a realidade e a imaginação coexistem e se enriquecem mutuamente.

“Dialogue between the Landscapes” by Macambaco and Mucavele

The exhibition features 12 paintings by two major names in Mozambican art: Jacob Estêvão Macambaco and Estêvão Jonas Mucavele – structured around an encounter between two distinct conceptions of landscape: the observed and the imagined.

In Jacob’s artworks, the landscape is the result of a concrete experience. Each painting is born from places he has visited, travelled through and contemplated. The artist explores direct observation, translating the natural elements with some precision – the vegetation, the light, the landforms, the paths and horizons – preserving the specific identity of each space. His realism is not limited to formal similarity; it carries the experience of sight, the memory of the journey and fidelity to the territory. His paintings exhibited here, therefore, form a set of sensory records that transform physical space into a visual narrative.

On the other hand, Estêvão Mucavele suggests a different approach. His landscapes do not point to identifiable places; they are imaginary constructions. They are based on invention and creative freedom, where composition, colour and atmosphere follow an internal, poetic and subjective logic. The mountains, skies and fields that appear on his canvases are part of a mental territory, depicting possible spaces but which cannot be geographically located. Here, the landscape is no longer a documentary record; instead, it becomes a projection.

The dialogue established between the two artists is not one of opposition, but of complementarity. On the one hand, landscapes as a testament to reality; on the other, landscapes as an exercise of imagination. The six artworks by each artist reveal that landscape painting can simultaneously capture the visible world and expand it beyond its limits.

The “Dialogue between the Landscapes” by Jacob and Mucavele invites the public to explore these two dimensions – that of the lived territory and that of the dreamt territory – recognising in painting a space where reality and imagination coexist and enrich each other.

BIOGRAFIA DE JACOB MACAMBACO

BIOGRAPHIES OF JACOB MACAMBACO



Jacob Estêvão Macambaco nasceu em Xai-Xai, província de Gaza, a 6 de Junho de 1933. O pai foi pastor numa igreja da Missão Suíça, daí a sua educação ter sido rigorosamente religiosa, o que o tornou num crente convicto.

Desde cedo, interessou-se pela pintura. Considerado um dos primeiros pintores moçambicanos, expôs em 1951, nas cidades de Xai-Xai, Beira e Inhambane, e, no ano seguinte, em Quelimane e Pemba.

No ano de 1958, frequentou o atelier do mestre Frederico Ayres, em Lourenço Marques, e, em 1959, por ocasião de uma exposição de artistas moçambicanos em Lisboa, teve a oportunidade de frequentar o atelier do mestre Abel Manta.

Em 1971, expôs na Sociedade de Estudos de Moçambique, tendo sido nessa altura agraciado com uma medalha de mérito ouro. No mesmo ano, expôs na Itália, Alemanha, África do Sul e Suíça.

Em 1987, realizou exposições individuais por iniciativa da Loja-Galeria/Horizonte Arte-Difusão, e, em 2004, no Centro Cultural Português. Manteve a sua actividade artística até ao ano da sua morte – 2008.

Está representado no Museu Nacional de Arte, em Moçambique, e em diversas colecções particulares e institucionais dentro e fora do País.

Jacob Estêvão Macambaco was born in Xai-Xai, Gaza province, on 6 June 1933. His father was a pastor in a Swiss Mission church, therefore, he received a strictly religious education, turning him into a devout believer.

From an early age, he became interested in painting. Considered one of the first Mozambican painters, he held exhibitions in 1951 in the cities of Xai-Xai, Beira, and Inhambane, and the following year in Quelimane and Pemba.

In 1958, he frequented the studio of master Frederico Ayres in Lourenço Marques, and in 1959, during an exhibition by Mozambican artists in Lisbon, he had the opportunity to frequent the studio of master Abel Manta.

In 1971, he held an exhibition at the Mozambique Studies Society, where he was awarded a gold medal for merit. In the same year, he held exhibitions in Italy, Germany, South Africa, and Switzerland.

In 1987, he held solo exhibitions at the initiative of Loja-Galeria/Horizonte Arte-Difusão, and in 2004 at the Portuguese Cultural Centre. He continued his artistic activity until his death in 2008.

He is represented in the National Museum of Art in Mozambique and in various private and institutional collections, both in the country and abroad.



“Devemos incluir Jacob Macambaco, como um dos mestres da pintura moçambicana, mesmo que a história o negue, limitando-se a rotulá-lo como paisagista e como o primeiro pintor negro de Moçambique”

Jorge Dias, Maputo. meianoite | Artes Visuais, 9-15 de Maio 2006, pág. 7

“We should regard Jacob Macambaco as one of the masters of Mozambican painting, even if history denies him this status, limiting itself to labelling him as a landscape painter and the first black painter in Mozambique”.

Jorge Dias, Maputo. Meianoite | Artes Visuais, 9-15 May 2006, p. 7



JACOB
(1933-2008)

Quatro Palhotas Queimadas em Magude |
Four Burnt Huts in Magude

Óleo sobre unitex | Oil on compressed wood shaving
(62 x 72) cm
1987

Colecção do Banco de Moçambique |
Banco de Moçambique Collection



JACOB
(1933-2008)

Título desconhecido | *Unknown title*

Óleo s/chapa contraplacada | Oil on plywood panel
(34 x 78.5) cm
1975

ColecçãoParticular | *Private Collection*

BIOGRAFIA DE ESTÊVÃO MUCAVELE

BIOGRAPHIES OF ESTÊVÃO MUCAVELE



Estêvão Jonas Mucavele nasceu em 1941, em Maússe, Manjacaze, província de Gaza, numa família de agricultores. Aos 16 anos, partiu para a África do Sul, à procura de melhores oportunidades, e trabalhou nas minas, antes de conseguir um emprego como agente de limpeza, numa galeria de arte, em Joanesburgo. Foi nessa galeria que começou a interessar-se por desenho e pintura.

Em 1966, mudou-se para a Cidade do Cabo, onde trabalhou como porteiro, o que lhe dava tempo livre para pintar. A partir de 1968/1969, começou a expor individualmente e a receber reconhecimento crítico.

Após a independência de Moçambique, em 1975, Mucavele regressou ao País, continuou a dedicar-se à pintura e participou em projectos colectivos, sendo hoje considerado uma das figuras mais importantes da pintura moçambicana contemporânea.

Participou em diversas exposições colectivas e individuais, nacionais e internacionais, bem como em colectivas que comemoravam a arte moçambicana independente.

Está representado no Museu Nacional de Arte, em Moçambique, e em diversas colecções particulares e institucionais dentro e fora do País.

Estêvão Jonas Mucavele was born in 1941 in Maússe, Manjacaze, Gaza province, into a family of farmers. At the age of 16, he left for South Africa in search of better opportunities and worked in the mines before getting a job as a cleaner in an art gallery in Johannesburg. It was in the said gallery that he gained interest in drawing and painting.

In 1966, he moved to Cape Town, where he worked as a doorman, which gave him free time to paint. From 1968/1969 onwards, he began to hold solo exhibitions and receive critical acclaim.

After Mozambique's independence in 1975, Mucavele returned to the country, continued to devote himself to painting and he participated in collective projects. Today, he is considered one of the most important figures in contemporary Mozambican painting.

He has participated in several collective and solo exhibitions, both in the country and abroad, as well as in collective exhibitions celebrating independent Mozambican art.

He is represented in the National Museum of Art in Mozambique and in various private and institutional collections, both in the country and abroad.



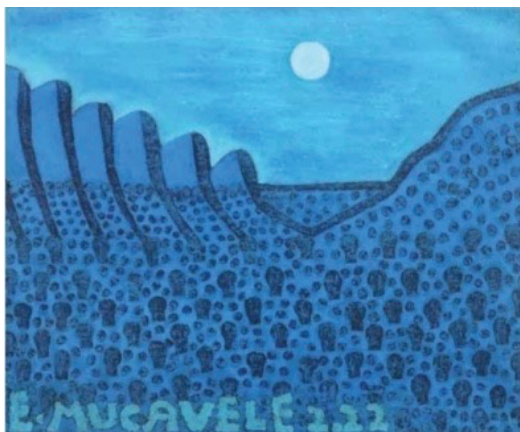
E-MUCAVELE

“Já afirmou uma vez, no Núcleo de Arte, em Maputo, sem o seu charuto [Romeu e Julieta] na boca, que [Eu sou um cientista..., um cientista científico]. Todos riram-se às gargalhadas, e Mucavele ficou sem perceber aquela hilaridade que para ele não fazia sentido. Disse mais, como, por exemplo, agora em que afirma sereno: [Estes miúdos todos sabem quem é Estêvão Mucavele. Eu sou grande neste país.]”

Alexandre Chaúque, Notícias, Maputo, 10.10.95, pág. 15

“He once said, at the Nucleus of Art in Maputo, without his [Romeo y Julieta] cigar in his mouth, that [I am a scientist..., a scientific scientist]. Everyone laughed out loud, and Mucavele was left wondering about the hilarity, which made no sense to him. He went on to say, for example, as he now calmly states: [All these kids know who Estêvão Mucavele is. I am big in this country.]”

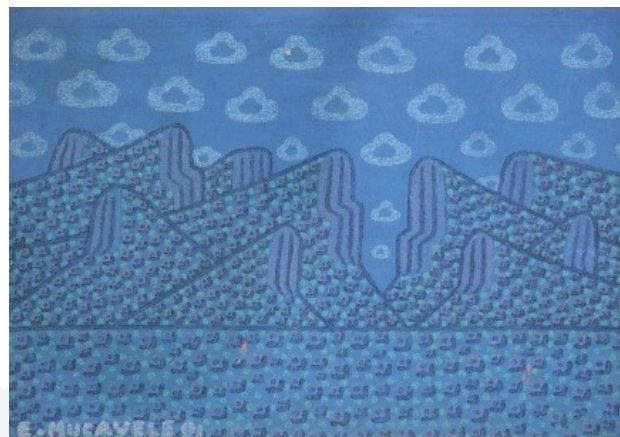
Alexandre Chaúque, Notícias, Maputo, 10.10.95, p. 15



E. MUCAVELE
(n. | dob. 1941)

Título não identificado | *Unidentified title*
Óleo sobre tela | *Oil on canvas*
(50 x 60) cm
2022

Colecção do Banco de Moçambique |
Banco de Moçambique Collection



E. MUCAVELE
(n. | dob. 1941)

Título não identificado | *Unidentified title*
Óleo sobre tela | *Oil on canvas*
(55 x 78) cm
1991

Colecção do Banco de Moçambique |
Banco de Moçambique Collection



MUSEU BANCO
DE MOÇAMBIQUE

MUSEU BANCO DE MOÇAMBIQUE
info.museu@bancomoc.mz
Tel.: (+258) 21 354 600 / 21 354 700